

**Schuma Schumacher**

De: "ERICO VITAL BRAZIL" <ericovitalbrazil@globo.com>  
 Para: "Schuma" <schuma@redeh.org.br>; "Miriam Juvino" <mjuvino@centroin.com.br>  
 Enviada em: quarta-feira, 29 de setembro de 2004 02:53  
 Assunto: Lita Cerqueira

*Amb.  
 Pelos Palcos  
 da Vida*

*Site*

*www.brazilianmusic.com*  
*Lita*



← **Lita Cerqueira** hotmail.com

Lita Cerqueira nasceu em Salvador, em 1952. Começou a trabalhar com produção de fotografia em 1969, atuando também como atriz em cinema e teatro. Tornou-se conhecida por seus trabalhos com os cineastas Glauber Rocha, Neville de Almeida, Nelson Pereira dos Santos, entre outros.

A partir de 1973, com o nascimento do filho, resolve dedicar-se exclusivamente à fotografia. Seu olhar sensível voltou-se especialmente para a condição do homem negro brasileiro. Ao longo desses anos, vem registrando alguns dos principais artistas da Música Popular Brasileira, como Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa, e publicando suas fotos em livros, revistas, capas e encartes de discos.

Participou de várias exposições no Brasil, bem como na França, Itália e Alemanha. Atualmente, alguns de seus trabalhos podem ser vistos no site Brazil On Line.

"O que uma fotografia pode revelar será sempre resultado de um modo de olhar associado a um modo de ser. O modo de olhar é cultural, é social e é pessoal - o fotógrafo, o indivíduo na vida, no mundo -- o modo de ser é o modo do ser, o milagre da impessoalidade ou da transpessoalidade; o que o fotógrafo não suspeitou captar; o que é visto para além da visão; o fotógrafo fora de si, quíça em sua paranormalidade.

As fotos de Lita Cerqueira (É) são bem a resultante da sensibilidade de um olhar trabalhado na ânsia e na argúcia de um povo oprimido mas ativo e paciente; ao lado da dimensão mágica dessa civilização em processo, a quarta dimensão na vida das nações inspiradas como o Brasil.

Eu conheço bem essa confluência entre o desejo do artista tropical e a imprevisibilidade dos nossos deuses caprichosos. Eu sou um artista, como Lita, também negro e também da Bahia, e sei que suas fotos são um milagre do olho esquálido e atento atendido pela graça desatenta dos deuses em transe."

Gilberto Gil

*LITA → 2259-3375*

*Petão D'LITA - Cerqueira -*

*SALVADOR  
 (71) 241-1306*

*30/9/2004*



22/11/04

EXPO  
BRASIL 2003  
desenvolvimento local



(1)

LITA PENOVEIRA - FOTÓGRAFA -

nascida na Bahia, é conhecida pelos seus trabalhos com vários expositos nacionais e pelos seus "portais fotográficos" lançados no Brasil em 1993.

SALVADOR  
PARKIRA (MARIA MAURIA JOSE)

→ 19 de março de 1952 - JOSELITA Almeida

Penoveira - sexta filha MARIA Almeida Penoveira e Pedro Borges Penoveira (era filho de um fazendeiro com uma escrava → foi criado como se nós tivesse mãe, pois o fazendeiro mentiu pai de. Nunca contou essa história / morreu em segredo durante anos.) Um dia abandonou a fazenda e veio viver em SALVADOR. Teve 10 irmãos (+ TOTAL 11)

→ Sempre foi contextualizada → brigas com a mãe e irmãos + velhos ... / reclamava de pouco atenção que a mãe lhe dispensava ... Adotou os + novos

- Fessina aluna/ingueira - muito doente dos 08 aos 13 anos ... teve Linfatismo - tipo tuberculose nos gânglios teve muitas marcas no rosto até hoje. TUMORES

- mãe cuidadora (classe média) com os + velhos - todos tiveram Jardim de infância. (não fez)

- Aprendeu a ler em 02 dias (nos 07/08 mos com a professora Vilma) - para poder se matricular na escola pública. DESISTIU no segundo

grau ... NO futuro lia muito (literatura indicada pelo irmão + novo - professor Heidelberg Cerqueira - sociólogo - francês - vive LA' ) - inclusive LIVROS MARXISTAS.

Largou a escola e começou a trabalhar numa Boutique ~~Alexandre~~ e vou RAONNA Sózinha / República aos 18 mos de idade. Não aceitava ser mandada

↳ 1968 pelos irmãos depois da morte do pai (1966),  
nasceu 1905

↳ trabalhava para pagar onde morava.

↳ mãe MALFASETA mas educou muito bem os filhos - tinham que estudar, ... mas deixava quem quia pua ... temiam o pai. Todos trabalhavam na lida doméstica. Lita aprendeu cozinhar (muito bem)



- Tinha pavon à ceia doméstica ... Já percebia que no casamento as q se tornavam empunhadas dos homens.

- "Não aceito nada de homem" foi ~~frustrante~~ frustrante com aquele som de inamor. Apunhava muito (excessu

"mei descontava sua miséria em cima de mim"

- Tinha muitos amigos que faziam a Escola de Belas Artes e foi influenciada por eles e passou a ser ouvinte do curso. Muito "facade" aprendeu a bondar, fazer antessinato e ainda a participar de um espetáculo teatral.

"Sempre dizia que sabia de tudo" para seu receita.  
Aí ia correndo aprendeu depois. ATE na fotografia foi assim.

- ataiz teatral + produções de cinema e daí de cinema → Fer Tenda dos Milagres - Nelson Pereira dos Santos. (Locuções, papel e dublagem) q - p e encontros!  
1976 na Bahia.

Foi muito amiga do Claudio Rocha (q <sup>fez</sup> "abertura")

depois da bratruave foi trabalhar no jornal O UENHO - TABLOIDE  
produtor - inventava entretimentos

→ NA convivência com gente de teatro, cinema e jornalistas  
se interessava muito por FOTOGRAFIA. Sempre mandava  
fotógrafo. ↳ fez produções, film.

→ Mudou-se para S. Paulo em 1972 → foi  
morar numa comunidade. Engavidou-se  
Pedro Perceira Chioto → nasceu em 1973 no  
Rio de Janeiro. ↳ filho de jornalista e gde Fotógrafo

⇒ ~~Em~~ Em 1973 → vivia de artesanato e  
produções (às vezes pontos de filmes).

⇒ FOTOGRAFIA veio com força com o  
nascimento do filho → primeiro ensaio.

⇒ NA praia Nessa Suburb de Paz fotografava  
fava os crimes que estavam com os  
bairros. Depois mandava p/ os pais. E passou  
a vender as fotos.

⇒ 1975 Já se considerava uma fotógrafo  
e em 1976 fez a primeira exposição na  
Bahia ⇒ imagens de festas populares e

1991  
⇒ Depois de 1976 - Ficou morando um pouco na Bahia. Estava triste queria o aconchego da família mas infelizmente só teve o convênio, "então" o diploma de jornalista ??? É isso seu estudo.

⇒ Foi para o RJ sul através de um tio que tinha certa influência na cidade. Passo fundo deu aulas de FOTOGRAFIA e começou para o jornal "O NACIONAL". Ficou lá 06 meses até a prontidão de NOVO e teve que sair cedo ... se apaixonou por um "padeiro casado".

⇒ Volta pro Rio (<sup>OK</sup> ~~o filho ficou na Bahia~~) e continuou por 06 meses). e com o filho passou a viver de FOTOGRAFIA → começou a fotografar shows. ⇒ Fez muitos songbooks com o Almir Chediak. ⇒ Livros do GIL.

⇒ GIL ⇒ conhece há muitos anos - TIA era diretora de escola  
↳ moravam no mesmo bairro //

o disco dele. Depois Gil fez a música.

→ ERA Treta de GIL e CAETANO

→ CICENONEAUA os Jornalistas em 1971  
e acabou por leva-los até a corte  
deles.

→ Tinha Louana por conhecer Dede Veloso.  
O dia que a conheceu ficou 03 dias na  
casa deles. Em 1978 (conheceu mesmo)

"A expressões - título surgiu por causa de LITA congueira,  
potiguara, negra, bairra, vinda de Santo Antônio, meu  
bairro, frequentadora da minha casa e da casa  
de CAETANO, pessoa das nossas relações íntimas  
e com muitos interesses comuns a nós na época.  
ELA falava muito em realce, realça ---- "

→ LITA → Gil disse que um disco com  
um Ré pra cima e um pra baixo... Lita  
pensou, pensou e no outro dia havia  
criado o Re-Alce !!!

FOTOGRAFIA: NEGROS POUCO NA Baía

## Lita Cerqueira, um Puzzle Tropical

A fotografia marca mais, pelo mergulho obscuro que se define. É uma benção dos Orixás. Desnudar o real é difícil. Saber olhar ainda é mais. O fotografo é uma espécie de instinto como raça. Sempre ausente na ação, marca com suas imagens. Olha. Saber olhar. Dá ao objeto fotografado o tom da nossa pequena tragédia. O nosso espaço. O país grande-pequeno do outro lado do planeta.

Lita Cerqueira é uma guerreira. Uma guerreira que fotografa. Fotografar o real. O real que invade a fantasia. Porque tipos humanos? Porque festas populares? Porque imagens do Brasil? Nada precisa ser explicado. O olhar de Lita explica cada pergunta. É preciso levar em conta que ela é filha de um pequeno-grande país. Os seus tipos. As suas festas. O seu espaço. Foi a maneira que encontrou de ser útil diante da ignorância da dor.

A sensação que me passa é de que Lita Cerqueira quis olhar o proibido. Na maior parte das suas imagens está o povo. O povo que foi sempre enganado, usado, manipulado... Mas Lita vai além. Não fica na dor. Não se alimenta da tristeza. Lita não fotografa a morte, mas a luz. A luz que é a fonte do nascer e da alegria. A alegria de viver, mesmo o proibido. Para nós, "é proibido proibir".

Então no olhar, Lita atua sobre o real. Dá a cada imagem a alma que nos foi roubada. Nos devolve a ilusão do futuro. E em cada foto-impulso Lita já vem anunciando a luz dos novos tempos: as festas populares. O povo nas ruas.

Lita Cerqueira que vem de trabalhos feitos no cinema de Júlio Bressane a Caetano Veloso, desabrocha sua potência no olhar terno e insubstituível de uma mulher. Mas o seu universo não se reduz a ser só uma mulher. Sua riqueza está na coexistência de múltiplos olhares. Num mundo sem serenidade cotidiana, Lita tira da "banalidade" do olhar o elixir do verbo ver. Vê e nos faz ver a

fabricação de um grande puzzle chamado Brasil!!! E a essa tragédia chamada doença do discurso político da ditadura, Lita nos faz ainda acreditar em alguma coisa. Basta saber olhar e amar. Não deixa de ser um desafio. Pois já não se sabe mais olhar ou amar. Lita Cerqueira não deixa de ser uma esperança.

Luís Rosemberg Filho

## Release

Lita Cerqueira, fotógrafa baiana é conhecida nos meios artísticos nacionais pelos seus trabalhos com os cineastas Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Júlio Bressane, Neville de Almeida, Gianni D'Amico, Paulo César Sarraceni e com os músicos Gilberto Gil, Caetano Veloso, Toninho Horta, Gal Costa, Maria Bethânia e Cazuza. Também por ter mostrado os seus trabalhos em exposições por quase todo o Brasil e também na França, Alemanha e Itália.

Nos últimos anos suas fotos tem ilustrado "Song Books", livros, revistas, capas e encartes de CDs e discos.

O lançamento de seus **Postais Fotográficos** em janeiro de 1993, uma coletânea de tipos humanos brasileiros além de fotos inéditas de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Peter Tosh e outros artistas se tornou um sucesso de vendas em Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Parati.

Lita também possui desde 1995 uma Home Page na Internet - **HTTP://Brasilonline.com/Lita/** - com exposição dos seus **Postais**, que tem sido visitada e apreciada por pessoas de todos os cantos do planeta.

Recentemente Lita foi convidada pela "African-American Heritage Society" para participar de um Festival Cultural - **Viva Bahia!** - onde irá expor na Galeria do Centro Cultural de Pensacola, Florida, sua coleção **Postais da Bahia** onde também fará uma palestra sobre o tema. O Festival será nos dias 10-11 de Outubro de 1997.

**LITA CERQUEIRA**

**Tel/Fax: (021) 521-4806**

**E-mail: jam@easyline.com.br**